

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA EMERGÊNCIA PARA O FAZER PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

*INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: AN EMERGENCY FOR
PEDAGOGICAL PRACTICE IN TIMES OF PANDEMIC*

Cristiana Sousa de Jesus Ribeiro¹ 

Elivaine Alves Cândido² 

Recebido: 14/04/2021

Aceito: 18/06/2021

Resumo: Há tempos desde a criação, as Tecnologias da Informação e Comunicação estiveram disponíveis para as práticas pedagógicas e contribuíram expressivamente no ambiente social e escolar, auxiliando na interação entre aluno, escola e mundo com o objetivo de aproximá-los de diversas informações. Mas, ultimamente tem se intensificado, o distanciamento social obrigatório fez-se necessário o uso dos meios tecnológicos nas práticas educativas, tornando-os a base fundamental do ensino remoto que dão continuidade aos estudos sem que os estudantes sejam prejudicados na conclusão dos seus cursos. E nessa perspectiva este texto mostra um relato de experiência que permite fazer uma reflexão sobre a emergência de utilizar-se das TICs para o fazer pedagógico em tempos de pandemia, apresentando as possibilidades de tê-las como ferramenta de ensino aprendizagem, considerando seu contexto histórico originário e atual no ambiente escolar, apresenta uma discussão sobre os desafios enfrentados pelas famílias e professores no uso das TICs nas práticas educacionais e também sobre os benefícios que elas trazem para esse novo modelo de ensino.

Palavras-chaves: TICs nas práticas pedagógicas; Desafios Atuais; Emergências pedagógicas.

Abstract: Since its creation, the Information and Communication Technologies have been available for pedagogical practices and have contributed expressively in the social and school environment, assisting in the interaction between student, school, and world in order to bring them closer to a variety of information. The use of technological means in educational practices has become necessary, making them the fundamental basis of Distance Learning and Remote Learning, which provide continuity to studies without students being hindered in completing their courses. In this perspective, this text presents an experience report that allows us to reflect about the emergence of using ICTs for pedagogical work in times of pandemic, presenting the possibilities of having them as a teaching-learning tool, considering its original and current historical context in the school environment, it presents a discussion about the challenges faced by families and teachers in the use of ICTs in educational practices and also about the benefits they bring to this new teaching model.

¹Graduada em Pedagogia pela UNOPAR, Canabrava do Norte-MT, Brasil. E-mail: cristiana.sousadejesusribeiro@gmail.com

²Graduada e Pós Graduada em Letras e Espanhol pela UNEMAT, professora na Escola Municipal Canaã, Canabrava do Norte-MT. E-mail: alvescandidoelivaine@outlook.com

Keywords: ICTs in Pedagogical Practices; Current Challenges; Pedagogical Emergencies.

1 Introdução

Diante das condições que a saúde pública se encontra em razão da pandemia do Coronavírus (COVID-19) e do distanciamento social obrigatório, houve-se a necessidade da paralização das aulas presenciais. Com isso, o ensino remoto ganhou maior proporção e a utilização das TICs para sua efetivação tornou-se fundamental e considerada uma emergência para o fazer pedagógico, uma vez que elas oferecem possibilidades para a continuação dos estudos em todos os níveis e modalidades de ensino.

Como a sociedade em geral teve que buscar novas estratégias para dar continuidade às suas ações e empregos em busca de sobrevivência, com as unidades escolares não foram diferentes, também precisaram reinventar suas práticas de ensino, buscando os meios tecnológicos como um forte aliado, na procura por novos conhecimentos e estratégias de uso dessas tecnologias nas práticas educacionais.

Com esse propósito as TICs estão à nossa disposição, não só para as práticas pedagógicas e educativas, mas para todas as atividades que envolvem a comunicação e a informação nas relações sociais, tanto pessoais como coletivas. Atualmente os meios tecnológicos tornaram-se o eixo condutor das atividades humanas em todo o mundo, aquilo que não pode ser realizado no contato físico e presencial se realiza virtualmente por meio dos aplicativos que as tecnologias nos oferecem, basta apenas termos internet.

No entanto, analisando as condições vividas e as possibilidades que as tecnologias apresentam para a educação, percebe-se que o maior desafio é saber fazer uso dessas inovações e utilizá-las para promover uma aprendizagem significativa. É nessa perspectiva que o presente texto objetiva fazer uma reflexão sobre a emergência de usar as TICs como instrumento de ensino em meio a pandemia, tendo como porto de partida a prática desenvolvida na escola Municipal Canaã, município de Canabrava do Norte – MT, no ano 2020 e primeiro semestre de 2021, com aproximadamente 150 alunos da Educação Infantil e 350 alunos do Ensino Fundamental I, quando todos os professores da rede pública municipal tiveram que fazer uso dos recursos tecnológicos para dar continuidade ao ano letivo.

2 As TICs e seu contexto histórico

Conforme o histórico apresentado por alguns estudiosos, as (TICs), Tecnologias de

Informação e Comunicação, surgiram em meados de 1970 no contexto da Terceira Revolução Industrial e Revolução Informacional ocorrida após a terceira guerra mundial, especificamente na segunda metade do século XX. Baseada no conhecimento e na pesquisa, gerou-se grandes transformações como a utilização robótica e muitas outras tecnologias de ponta, destinadas a auxiliar no aumento e aperfeiçoamento da produção industrial.

Mas o grande avanço do uso das tecnologias para a expansão da informação ocorreu a partir da década de 1990, com o objetivo de captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações obtidas e poder cumprir com as exigências de um sistema capitalista e de um mundo globalizado. Enquanto na sociedade industrial o uso das tecnologias era voltado para a maior quantidade de bens produzidos, na área da comunicação o objetivo era transmitir através dos aparelhos das telecomunicações e pela internet a utilidade dos meios tecnológicos que de um modo significativo facilitaria a vida da humanidade em efeito da tão esperada globalização.

Considerando a evolução e a contextualização referentes às tecnologias na atualidade, elas são consideradas essenciais em nossas vidas e são de suma importância em nosso convívio, seja ele para uso profissional ou para uso pessoal. As TICs literalmente invadiram as nossas vidas, fazem parte dos eletrodomésticos em nossas casas, são responsáveis por transformar nossas atividades de trabalho em funções práticas, por toda a comunicação gerada, através das mídias, sejam elas televisivas ou virtuais.

Analisando as múltiplas possibilidades de uso que as tecnologias nos oferecem levamos a pensar, o que seria da humanidade sem acesso à internet, para realizar as transações bancárias e financeiras, análises clínicas e farmacêuticas, pesquisas de estudos científicos, fazer e receber comunicação de documentos e de tudo que está acontecendo pelo mundo?

Como afirma (MASETTO, 2013, p.8), “sem dúvidas a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos. É notável e inegável que elas são uma das mais importantes aliadas do homem em todos os campos da vida e tem dominado de forma significativa as ações humanas em todos os âmbitos” e no campo educacional tornou-se a base fundamental para dar continuidade aos estudos e promover as condições favoráveis ao ensino/aprendizagem sem ferir as regras de distanciamento social obrigatório, evitando a contaminação pelo coronavírus que em pouco mais de um ano tem dizimado milhares de pessoas.

3 O ensino à distância x ensino remoto

Em 2020, por causa da contaminação da Covid-19, as escolas tiveram que parar suas atividades presenciais e no Brasil o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou alguns pareceres que orientaram as unidades escolares a continuarem o ensino e a realizarem as aulas de forma remota. E para essa nova metodologia tanto a rede pública como privada precisou adotar as tecnologias para minimizar o desafio de adaptar o trabalho de sala de aula para o ensino em casa.

Em 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus, enfatizando que busquem opções para tornar mínima a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência. Destacando que a adequação do ensino e reorganização dos calendários é de responsabilidade de cada sistema de ensino.

Para o CNE, “meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas”.

Nessa nova dinâmica entra em cena o ensino remoto que ajuda amenizar os impactos no aprendizado dos alunos, mas na prática esses modelos de ensino ainda geram dúvidas e muitos questionamentos a respeito das ações a serem realizadas e como desenvolvê-las de forma adequada. Assim e para efeito de compreensão do que consiste e do que se propõem em ambos modelos é importante entender a diferença que há entre a estrutura dos dois.

Em relação ao planejamento e organização dos conteúdos e atividades, na EAD a prioridade está nas atividades auto instrucionais, ou seja, aquelas em que os estudantes conseguem desenvolver apenas com as orientações dadas pelo professor. As exposições dos conteúdos, materiais digitalizados e impressos, os vídeos aulas ficam à disposição do estudante e podem ser acessados a qualquer momento.

Enquanto as aulas remotas priorizam as transmissões ao vivo, as gravações são estabelecidas em horário habitual e nos encontros presenciais da turma com o professor é possível realizar as atividades em tempo real, ou seja, professor e aluno se comunicam como se fosse na sala de aula e além do que a carga horária é a mesma que as aulas presenciais. Ou seja, o ensino remoto diferente do EaD, acontece apenas dentro do ambiente virtual, mas prioriza a transmissão das aulas em tempo real. É considerado novo e surgiu como uma resposta imediata para suprir as necessidades que o afastamento social gerou nas escolas.

Como se sabe a educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que há tempos tem favorecido aqueles estudantes que não conseguem conciliar os estudos com a jornada de trabalho diário. Essa modalidade permite ao estudante ter aulas sem o contato físico com o professor; o estudante pode assistir aulas em e de qualquer lugar, desde que, tenha um computador, tablet ou celular. Importante destacar que essa modalidade de ensino está presente em cursos de graduação, pós-graduação, entre outros exemplos. Atualmente o EaD continua crescendo principalmente pelas medidas de distanciamento social adotadas na grande maioria dos espaços educacionais na tentativa de conter a contaminação do vírus.

Diante do exposto e visto que as escolas públicas de nossa região adotaram o ensino de forma remota, consideramos relevante entender tanto na teoria quanto na prática as diferenças entre as duas formas de ensino - o Ensino a Distância e o Ensino Remoto. Até mesmo para se ter a clareza que o ensino adotado é remoto e que exige momentos síncronos frequentemente entre professores e estudantes.

Contudo é importante ressaltar que a adoção do ensino remoto levou à organização de grupos de pais por meio de aplicativos de mensagens instantâneas e outros conectando professores e as famílias; à elaboração de guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes e tudo isso, foi importante para superar as dificuldades enfrentadas em meio a pandemia e fez parte do novo modelo de ensino adotado em todo o município.

4 As TICS no espaço escolar

As crianças de hoje nascem e vivem em um contexto digitalizado, são integrantes de um mundo voltado às novas tecnologias onde elas exploram novos saberes bem antes de se acharem em um ambiente escolar. Diante dessa realidade cabe ao professor preparar tecnologicamente para ajudá-las no seu desenvolvimento cognitivo empregando a tecnologia em suas práticas pedagógicas. De acordo (Lévy,1998, p. 43) “as tecnologias se transformam em tecnologias da inteligência”, e conseqüentemente, faz-se necessário tomar posse dessas ferramentas a serviço da aprendizagem, de maneira prática e coerente ao contexto em que vivemos porque o distanciamento social exige inovação ao jeito de ensinar e aprender, não é questão de escolha, é uma questão de necessidade.

A ideologia da escola e do educador comprometido é buscar aparatos em todos os possíveis recursos que transformem e deixem as aulas mais interativas e dinâmicas, nesse sentido as tecnologias veio somar de modo significativo na arte de aprender. Respeitando a

faixa etária e as condições de acesso dos alunos à internet e sem deixá-los dependentes das tecnologias, precisamos planejar e ministrar nossas aulas virtuais pensando na qualidade e no objetivo do que lhe é proposto. De maneira diferenciada podemos usar os recursos tecnológicos em busca de novas possibilidades educacionais tornando as aulas mais estimulantes e promover o aprendizado dos estudantes de maneira simples e eficaz.

As redes públicas de ensino atualmente apresentam como uma das alternativas, o uso das novas tecnologias com base nas informações e comunicações superando as consequências apontadas em nível cultural e social. Precisamos estar abertos aos novos conhecimentos, pois estamos inseridos num processo de evolução, o qual nos enriquece e eleva a capacidade de sermos cidadãos e cidadãs incluídos do sistema de informação, dos conhecimentos e experiências que permeiam o mundo da informatização.

A prática do Ensino por aulas remotas viabilizou o apogeu das tecnologias como instrumento de ensino aprendizagem, principalmente nestes dois últimos anos tornou-se uma realidade para todos e uma necessidade para todas as modalidades de ensino. O contato direto de professor e alunos que ocorriam nas salas de aulas foi substituído por um presente que exige intermediários que só é possível por meio das tecnologias, portanto sendo aceitas ou ignoradas, o uso das tecnologias na educação, tem sido a melhor opção para o funcionamento dos anos letivos de 2020 e 2021.

É notável que o conhecimento acadêmico não se encontra mais fechado no âmbito escolar, esse foi democratizado e está ao alcance de todos sem exceção. O novo desafio que se abre na educação, frente a esse novo contexto histórico é como orientar os estudantes a saber o que fazer com essas informações e internalizá-las em forma de conhecimento, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar este conhecimento de forma independente e responsável. Segundo (ALMEIDA, 2002, p.58), compreender as diferentes formas de apresentação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

O advento das TICs em pleno século XXI, revolucionou nossa relação com as informações imediatas e se antes a questão chave era como ter acesso às informações, hoje, elas estão por toda parte e a questão é, o que utilizar dos diversos meios de comunicação? É saber usá-las para suprir as necessidades, embora sabemos que ainda existem pessoas que estão fora desse meio tecnológico por não ter condições de acesso à internet ou poder comprar um

aparelho tecnológico, mas não podemos negar que a acessibilidade às TICs está aberta para todos.

5 Relatando a experiência: o uso das TICS na prática pedagógica da Escola Municipal Canaã, município de Canabrava do Norte - MT

Com a suspensão das aulas presenciais no dia 20 de março de 2020, em todas as unidades de ensino do município de Canabrava do Norte – MT, ou seja, na Escola Municipal Canaã e Salas Anexas no Distrito de Primavera do Fontoura, pelo Decreto Municipal Nº 752/2020 de 08 de março de 2020, que se dispunha das normas de combate ao novo Corona vírus, fez-se necessário uma proposta de intervenção para dar continuidade às atividades pedagógicas propostas para o ano letivo de 2020, sem ferir os princípios legais da educação básica em nenhuma das esferas de ensino. Com isso, os municípios passaram a criar suas próprias regras, mas sem descumprir as prescrições da Organização Mundial da Saúde.

Diante ao pressuposto, a Secretaria de Educação junto à direção e nós da Coordenação Pedagógica da Escola, procuramos buscar soluções para evitar o aumento das desigualdades no ensino, evasão, retenção dos estudantes e alguns transtornos relacionados ao aprendizado. Dentro das possibilidades de intervenção elaboramos um Plano Estratégico de continuidade das aulas, que fora nomeado PPDE/CBN-MT, Plano Pedagógico Didático Estratégico de Canabrava do Norte – MT.

Conforme as orientações do CNE, Conselho Nacional de Educação, as atividades propostas pelo PPDE/CBN-MT, foram ofertadas desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, para que as famílias e os estudantes não perdessem o contato com a escola e nem tivesse retrocesso no desenvolvimento de suas atividades escolares. O primeiro passo foi organizar dentro dos moldes do ensino remoto as opções que melhor adequasse à nossa realidade.

Devido nem todas as famílias terem acesso à internet e nem todos os professores ter o conhecimento necessário para o uso das tecnologias, optamos por iniciar o estudo a distância disponibilizando material impresso, livros e apostilas. Cada professor planejava e elaborava as atividades propostas referentes aos conteúdos previstos para cada bimestre nas diferentes unidades curriculares. Vale ressaltar que o planejamento e confecção desses materiais apostilados ocorriam semanalmente e depois passou a acontecer quinzenalmente. Essas apostilas eram enviadas para o e-mail da unidade escolar e a coordenação pedagógica

imprimiam, deixavam expostas na escola para que os familiares ou responsáveis pegassem e levassem para serem feitas em casa e depois de prontas devolviam para serem corrigidas pelos professores.

O segundo passo foi implantar as aulas remotas através da plataforma *Ômega sala de aula*. Mas, antes dessa implantação foi necessário realizar a formação dos técnicos da secretaria escolar e da coordenação pedagógica para que estes instruissem os professores no uso dos recursos tecnológicos que a Plataforma oferecia. Começaram então as aulas virtuais, para os alunos que tinham acesso à internet, por meio dos links era possível acessarem os conteúdos, vídeos aulas, textos e atividades propostas e as dúvidas que surgiam eram sanadas por mensagens via WhatsApp.

Os desafios surgiram e foram sendo superados gradualmente à medida que professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar foram se adaptando às novas exigências e desafios. O habitual passou fazer parte do passado e todos sem exceção, tiveram que abrir para um novo aprendizado, contextualizando as ações educativas de ensino aprendizagem, no mundo das tecnologias. O processo de adaptação se deu por vários meios, até que por fim, chegou-se ao uso do Google Meet, por ser um aplicativo de fácil acesso e de simples aplicabilidade, sendo possível utilizar com apenas um celular.

Embora alguns depoimentos de pais e alunos por via WhatsApp, revelaram ser ainda um desafio para a família acompanhar os estudantes nas aulas virtuais e atividades propostas, essas foram as mais viáveis das possibilidades que encontramos para atender os alunos da rede municipal. Concretizando assim a importância de fazer intervenções nos momentos oportunos e procurar resolver os entraves e impasses que surgem ao longo de uma nova experiência e mostrar que quando esforçamos somos capazes de adaptar-se em qualquer contexto, principalmente aos meios tecnológicos, utilizando-os para as práticas de ensino.

5.1 As tecnologias como instrumento de ensino

Para realizar uma ação de qualquer natureza se faz necessário o uso de uma ferramenta adequada para tal, assim é possível sua realização e conclusão. O êxito de todo processo para realizar e concluir está na atitude de iniciar e terminar usando o instrumento certo e ideal para devidos fins. No âmbito da educação especificamente no ensino aprendizagem também é assim, precisa ater-se para as ferramentas, instrumentos necessários e que sejam ideais para a realização de um ensino de qualidade. Nesse contexto histórico de calamidade na saúde pública

as ferramentas mais adequadas estão sendo as TICs que proporcionam tanto aos estabelecimentos de ensino quanto aos estudantes um novo método de ensinar e aprender.

No Brasil tanto a sociedade governamental como a sociedade civil vêm criando formas de apoiar os educadores nessa missão, uma delas foi a criação da CIEB- Centro de Inovação para a Educação Brasileira, dão apoio às secretarias de educação oferecendo atividades pedagógicas e estratégias de aprendizagem remota, incentivando os educadores a inspirar e desenvolver seus próprios modelos de aula. As estratégias se consolidam em inserir as redes sociais, as tecnologias digitais de forma produtiva utilizando-as como ferramenta de ensino aprendizagem e facilitar a participação de todos promovendo a troca de ideias e o diálogo. Conforme Santos,

O uso efetivo de tecnologia de informação para comunicar conhecimento requer que o contexto interpretativo seja compartilhado também. Quanto mais comunicadores compartilham conhecimentos similares, experiências e conhecimento anteriores, maior será a eficiência da comunicação do conhecimento por canais de mediação digital (SANTOS, 2002, p. 5).

Nessa perspectiva de mediação e utilidade das TICs no espaço escolar que iniciou o uso da televisão e do aparelho de DVD, foi a tecnologia mais utilizada por ser de fácil acesso com o objetivo de assistir filmes e vídeos referentes a conteúdo trabalhado em sala.

Daí surgiu vários outros como: rádio e aparelho de som, também de fácil acesso que pode chegar a lugares onde não existe luz elétrica, nesse caso pode superar as demais tecnologias. Retroprojetores e projetores, utilizados para apresentações de conteúdos e trabalho feito pelos alunos, além de permitir as projeções de filmes e vídeos. Computadores e tablets, usados para realizar pesquisas em laboratórios de informática. Os quadros virtuais ou lousa digital que permite a digitalização do conteúdo em estudo e a pesquisa à internet.

Os meios tecnológicos foram-se modernizando e agilizando a comunicação e a informação entre as pessoas, os modernos aparelhos digitais permitem a interação imediata com apenas um clic. Essa agilidade tem auxiliado de forma significativa no campo educacional, onde os professores tem a possibilidade de ministrar suas aulas virtuais, como se fosse em tempo real e fazer as intervenções necessárias utilizando do meio que se achar viável e que cumpra seus devidos fins.

Vejamos alguns exemplos que utilizamos no PPDE/CBN-MT, para cumprir as metas e objetivos propostos: através do WhatsApp, pôde-se criar uma rotina de estudo com regras claras

bem explicadas para utilização de áudios, vídeos e imagens afim de promover o aprendizado e trazer novidade de conteúdo tornando-os mais curtos, agradáveis e instigadores.

Pelo Youtube foi possível indicar aulas, palestras e até vídeos divertidos que tinham relação com o tema proposto em cada aula. Com a Gamificação pode-se introduzir elementos de jogos pedagógicos em tarefas escolares para torná-las mais estimulantes. Plataformas essas onde os alunos tiveram as aulas virtuais acessando os sites e links repassados pelos professores para fazer as intervenções necessárias.

Por fim, foi o uso do Google Meet que superou os demais meios utilizados porque uma das principais vantagens foi o fortalecimento da comunicação entre professor, aluno e família. Sua capacidade de membros em uma mesma sala virtual permite realizar as aulas remotas com a mesma qualidade que as presenciais. Cumpre-se na atualidade aquilo que Moran (2013, p. 60) já havia dito “a internet está caminhando para ser audiovisual, para a transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias streaming).

Assim podemos afirmar que a utilidade das TICs na escola municipal Canaã foi significativa e cumpriu com seus propósitos, pois foi possível dar continuidade aos estudos e concluir o ano letivo 2020 como estava previsto e ainda prosseguir no primeiro semestre de 2021 na esperança de brevemente poder retornar as aulas presenciais.

5.2 Os desafios do uso das TICs nas práticas educacionais

Diante de tudo que já vimos até aqui podemos afirmar que a necessidade da mediação pedagógica não presencial é uma realidade presente no espaço das unidades educacionais e exige novas possibilidades didáticos-pedagógicas, através dos espaços e meios virtuais ou remotos, para tanto é relevante tomar a iniciativa de aprimorar e fazer uso desses recursos que possibilitam um novo jeito de aprender e ensinar e promova a interlocução entre os pares.

Mas os desafios sempre aparecem quando se trata de inovação, um dos primeiros é o medo e a insegurança ao lidar com o novo e desconhecido, principalmente para o professor que ainda não domina o uso das TICs. Por mais que essas discussões são antigas, ainda existem professores que não sabem manusear todos os recursos que estão a sua disposição.

Há impasses também no planejamento porque a utilização das tecnologias exige um maior tempo de preparo e organização das ações, planejar aulas em um ambiente de tantas distrações requer maiores esforços, principalmente para que o objetivo da aprendizagem seja alcançado. Conforme SANTIAGO,

a tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. Uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante (SANTIAGO, 2006, p.10-11).

De acordo com o excerto acima, percebe-se a relevância da formação dos professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação e estar integrando-as ao seu planejamento, ao desenvolvimento e ao processo avaliativo das práticas pedagógicas afim de atender as necessidades vigentes dos temas que se propõem estudar. Mesmo que o ensino por meios tecnológicos como jogos, músicas, figuras, histórias, vídeos, desenhos animados e muitos outros tem a tendência de atrair a atenção do estudante no momento de aprender, é necessário ater-se para o objetivo que deseja ser alcançado levando em consideração as habilidades a serem desenvolvidas.

Com base nos depoimentos de professores, alunos e familiares, via WhatsApp, confirmam que por ser algo diferenciado aumentou o interesse pela aula e pelo estudo, e ainda pelo fato de ser uma oportunidade de o aluno adquirir um notebook, celular, smartpone, tablet.

Mas há algumas indagações a respeito do aprendizado, que merecem destaques e que podem servir de para indicadores para pesquisas futuras. Os estudantes estão realmente aprendendo nessas aulas virtuais? Em todas as etapas de ensino, principalmente nos anos iniciais e na fase da alfabetização? Há uma conexão segura e significativa? A aprendizagem está de qualidade? Todos os alunos têm acesso à internet e condições de adquirir um aparelho tecnológico que garanta uma efetiva participação nas aulas virtuais? Se nas aulas presenciais é possível perceber que o ritmo de aprendizagem não é uniforme e há distração no momento das explicações dos conteúdos estudados.

Diante do exposto, o desafio de acompanhar o desenvolvimento do estudante será maior para a família, pois requer dela um desdobramento não apenas para assistir as aulas, como também participar efetivamente das atividades propostas. E para o professor o desafio está em desenvolver atividades pedagógicas que considere a proposta dos diferentes componentes curriculares e se adequem aos recursos midiáticos que serão utilizados.

É preciso desenvolver atividades em conformidade com a política educacional da sua escola, com a matriz curricular, com as competências, habilidades e os direitos de aprendizagem estabelecidos no PPP-Plano Político Pedagógico que foram criados para o desenvolvimento dos estudantes, independente de qual seja as fases e modalidades de ensino.

A cerca das pesquisas realizadas com a utilização de tecnologia, é necessário ter cautela, Kleina ressalta que “Quando usada de forma adequada, à internet enriquece a pesquisa, pois por meio da rede de computadores podemos buscar informações atualizadas sobre o assunto de nossa pesquisa” (KLEINA, 2016, p.11). Portanto o novo desafio está na adequação das práticas de ensino, na organização do trabalho pedagógico para que haja uma aprendizagem significativa.

5.3 Os benefícios das TICS nas práticas educacionais

Na globalização das redes sociais com as redes educacionais surgem desafios, mas também apresentam inúmeros benefícios. As inovações na experiência social e cognitiva, cooperam com a aprendizagem e a criação do conhecimento, tanto na formação acadêmica, independentemente da idade dos estudantes, como na formação dos professores. Nesse sentido, mais que integrar as TICs na educação escolar e agregar aquilo que o estudante já tem de melhor e trazer para a prática do ensino.

Os alunos de hoje são praticamente nativos digitais, tem o mundo digital muito mais integrado à sua realidade e isso se torna em benefício, tomar algo de tamanha apreciação e forjar como estratégia de ensino. Fazer isso é otimizar o estudo e promover o desenvolvimento da autonomia e autoestima dos estudantes.

O conceito de otimismo está interligado ao pensamento que o aluno educado por meios tecnológicos aprende a informar-se melhor, a conhecer os outros e o mundo que o rodeia. A preocupação está em se tornar um ser pensante de suas próprias ações e correlacioná-las ao novo método de adquirir conhecimento e adaptar-se ao meio que se encontra inserido. Conforme (Lévy, 1993, p.43)

...ao se construírem as tecnologias como ferramentas que auxiliam e configuram o pensamento, tendo nele, portanto um papel constitutivo. Ao mesmo, torna-se metáforas, servindo como instrumento do raciocínio, que ampliam e transformam as maneiras procedentes de pensar.

Para o autor citado, as tecnologias agem na cognição de duas formas “a) transforma a configuração da rede social de significação, cimentando novos agenciamentos, possibilitando novas pautas interativas de representação e de leitura do mundo; b) permitem construções novas, constituindo-se em fonte de metáforas e analogias, (MARASCHIN & AXT, 2015, p. 43).

Subentendem que para nós professores as TICs exigem uma linguagem contemporânea e um aprimoramento rápido e eficaz que desperte tanto em nós educadores como estudantes maior interesse, porque a forma tradicional e bancária de lecionar está ultrapassada e nesse cenário as tecnologias cumprem funções fundamentais nas unidades de ensino rumo a modernidade porque neste contexto de emergência, não há uma pós-modernidade. O futuro promissor que as tecnologias apresentavam para a educação chegou repentinamente junto com a pandemia e agora é presente sem possibilidades de remediar, as técnicas usuais das aulas presenciais ficou no passado e aponta para a inovação imediata.

Os estabelecimentos de ensino enquanto instituição social, agora tem dado conta que a utilização didática das TICs é urgente e favorece o processo pedagógico da proposta curricular no mundo novo, tornando a aprendizagem uma atividade dinâmica e criativa. Lembrando que não tem como resistir, porque o acesso as informações hoje estão por toda parte e as exigências que se faz pelo distanciamento social, torna-se imprescindível usar-se dos diversos meios de comunicação para implementar as práticas pedagógicas, assim não tem como se fechar e distanciar dessas novas tendências.

Portanto é de suma importância o ato de entrar-se nesse universo e sem reservas dedicar-se para que elas sejam internalizadas como fonte e instrumento de conhecimento no interior das práticas educativas, aproveitando dessa acessibilidade e com responsabilidade nunca ver-se como algo desvinculado do que lhe é proposto. Nunca usar desses artefatos como um passa tempo, pois inovar nem sempre significa mudar, mas reorganizar para interagir em seu meio social e atender as exigências que este o faz.

Com a inserção das tecnologias nas práticas educativas, cumpriu-se o desejo da escola em tornar a família uma das protagonistas na aprendizagem de seus filhos. No contexto atual, os familiares tornaram os maiores responsáveis pelo acompanhamento e desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Essa parceria pode ser considerada uma das mais importantes nesse processo de cooperação entre família e escola, tanto na realização das atividades propostas como para participar das aulas ministradas. Embora permanece o desafio para algumas famílias que não tem acesso a internet ou não possui condições financeiras para adquirir um computador, tablete, celular, enfim, um aparelho tecnológico onde seu filho possa acompanhar as aulas ministradas pelo professor.

Mas de modo geral, essa inserção tecnológica ainda que apresentem desafios trouxe possibilidades importantes para a construção do conhecimento em todas as fases da Educação

Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e também do Ensino Superior, todos estão sendo beneficiados e fundamentados pelo ensino remoto e assistidos pelas novas tecnologias.

No entanto, estudantes e educadores precisam compreender a urgência de se adaptarem a esse novo jeito de ensinar e aprender, e incluir-se nessa ampla dimensão que as TICs oferecem e tornar-se agentes não passivos, mas ativos durante todo o processo da construção do conhecimento buscando a auto confiança, autonomia e auto estima tanto nas práticas educativas como sociais.

6 Considerações Finais

Como se vê, a política educacional de um modo geral tem buscado constantemente a melhor forma para atender os anseios dos educadores e dar atendimento aos estudantes sem ferir as regras sanitárias da saúde pública. Os decretos estabelecem as regras de distanciamento, e direto ou indiretamente exige uma nova estrutura de atendimento aos alunos em diferentes etapas e modalidades de ensino.

Para tanto, os recursos tecnológicos oferecem suporte para as unidades de ensino cumprir com essas exigências e se integram às políticas educacionais proporcionando múltiplas formas de comunicação e interação entre os parceiros da educação e auxilia como um diferencial no aperfeiçoamento das relações de ensino em específico na ministração das aulas virtuais. “Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de sala de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente.” (MORAN, 2013, p.8). É uma nova metodologia que chegou para reunir, contribuir e compartilhar informações no âmbito educacional.

Desse modo, as TICs proporcionam melhor desenvolvimento, quando utilizadas em prol da educação escolar, somando-se com os métodos mais usuais, pois enriquece e fortalece o processo do ensino aprendizagem oferecendo-lhe diferentes possibilidades de ensinar, aprender e construir conhecimentos.

7 Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm> . Acesso em 19/03/2021.

BRASIL, **Indicadores da qualidade na educação/Ação Educativa**. Unicef, PNUD, Inep-MEC(Coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL, **DECRETO MUNICIPAL Nº 752/2020 DE 08 DE MARÇO DE 2020**. Prefeitura de Canabrava do Norte - MT, 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-pandemia>. Acesso em 18/05/2020.

KLEINA, C. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Editora IESDE ANO 2016 Edição: 1 ed. 172p. 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SANTIAGO, D. G. **Novas tecnologias e o ensino superior: repensando a formação docente**. Disponível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=88 Acesso: março/ 2021.

SANTOS, Plácida L.V. Amorim, SANT´ANA, Ricardo César Gonçalves. Transferência da informação: análise para a valorização de unidades de conhecimento. In: Data Grama Zero – **Revista de Ciência da Informação** – v.3, n.2, 2002.